

**Resposta à interpelação escrita da Senhora Deputada Song Pek Kei,
de 11 de Novembro de 2013**

Em conformidade com as instruções do Exmo. Senhor Chefe do Executivo, e com base no parecer da entidade de tutela para os assuntos sociais e cultura, ofereço a seguinte resposta à interpelação escrita da Senhora Deputada Song Pek Kei, que foi-nos encaminhada pelo ofício N^o 102/E70/V/GPAL/2013 da Assembleia Legislativa.

(1) No mês de Novembro de 2013, durante a 4^a Conferência Ministerial do “Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)”, ou “Fórum de Macau”, realizada na RAEM, foi celebrado, pelos representantes dos Países Participantes, o Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2014-2016), o qual refere especificamente, no seu clausulado, o “Papel de Macau como Plataforma”, i.e., os Ministros acordaram em estudar o estabelecimento em Macau do Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas dos Países de Língua Portuguesa mediante as vantagens de Macau, nomeadamente nas valências dos seus serviços de natureza linguística, jurídica, de auditoria, financeira e de atestado de credibilidade, entre outros, procurando prestar serviços de informações e quadros profissionais na cooperação empresarial entre as empresas dos Países Participantes do Fórum de Macau; acordaram em estimular o estabelecimento em Macau do Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre os Países Participantes do Fórum de Macau onde serão realizadas feiras temáticas orientadas para os mercados dos Países de Língua Portuguesa, contribuindo para a realização de conferências internacionais em Macau; acordaram em incentivar o estudo sobre o estabelecimento em Macau de um centro de distribuição dos produtos alimentares dos Países de Língua Portuguesa.

Neste contexto, o Governo da RAEM está a diligenciar no sentido de reforçar o respectivo conteúdo nos alicerces estabelecidos da plataforma de serviços comerciais para a China e os Países de Língua Portuguesa, de acordo com os objectivos de trabalho.

Em relação à agenda de actividades, foi definida preliminarmente que serão envidados esforços para, antes da realização da próxima edição da Conferência

Ministerial do “Fórum de Macau” (ou seja, em cerca de 3 anos), obter resultados positivos dos referidos “3 centros” de maneira pragmática, efectiva e progressiva. A par disso, considerando que a cooperação económica e comercial regional é desenvolvida conforme os mecanismos de mercado na economia e comércio internacional, espera-se que as empresas irão desempenhar o papel mais relevante no tocante à participação no projecto, enquanto o Governo da RAEM vai dando impulso em vários aspectos, nomeadamente, através de uma série de medidas e actividades no sentido de apoiar e estimular mais associações comerciais e operadores empresariais de Macau para a participação no projecto, apelando, por enquanto, à diversas empresas nacionais e ultramarinas para a exploração conjunta das potencialidades de cooperação mediante a plataforma de Macau, com suas vantagens e condições.

Além disso, com o objectivo de melhor construir os referidos plataforma e “3 centros”, respeitantes a Macau, o Governo da RAEM tem estabelecido os mecanismos de ligação directa com o Ministério do Comércio do Governo Central da China, estando as duas entidades a discutir sucessivamente, nesta fase, com vista a chegar a um plano de implementação em promenor.

- (2) O Governo da RAEM dá importância, como sempre, à formação dos diversos talentos necessários ao desenvolvimento sócio-económico de Macau, para a qual os serviços públicos competentes têm dedicado grandes esforços, designadamente a realização ou apoio aos cursos de formação especializados. Ao mesmo tempo, em articulação com as linhas de acção governativa da RAEM no domínio de formação de talentos, várias instituições de ensino superior têm vindo a realizar cursos de formação diversificados.

Especificamente, na formação de profissionais no sector de convenções e exposições, os serviços de coordenação dos diferentes domínios do Governo da RAEM dedicam-se, proactivamente, à formação e optimização dos profissionais necessários ao desenvolvimento das conferências e feiras. Por exemplo, desde 2006, o Governo tem oferecido apoio à realização do curso de “Certified in Exhibition Management” (CEM), que resultou, até à data, em 124 profissionais certificados.

Durante o mesmo período, respectivamente em 2008 e 2012, o Governo prestou apoio ao pessoal da camada média e superior do sector de convenções e exposições local para a participação no curso de “Exhibition Management



Degree” (EMD), que conduziu a um total de 45 profissionais qualificados.

A par disso, o Governo da RAEM organizou, em Junho de 2012, uma delegação de 26 representantes do sector de convenções e exposições e dos serviços competentes para visita à Singapura e participação num workshop de desenvolvimento na concorrência a projectos de convenções e exposições internacionais. Em Julho de 2013, o Governo realizou em Macau, em colaboração com os operadores de conferências e feiras e a “International Association of Professional Congress” (IAPCO), um workshop sobre a concorrência e gestão de conferências internacionais, no qual participaram 51 representantes do sector empresarial e dos respectivos serviços, sendo uma iniciativa que reforçou, efectivamente, a visão internacional e experiência dos formandos, evidenciando resultados satisfatórios.

Para além do exposto, consoante as necessidades do pessoal nas diferentes áreas do sector de convenções e exposições, o Governo procedeu ao apoio e realização dos cursos técnicos de curto prazo através da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau (CPTTM) e das associações do sector empresarial, nomeadamente uma série de cursos ou acções de formação em referência à segurança ocupacional do pessoal de base, gestão de conferências e feiras da linha de frente, etiqueta e acolhimento nos eventos, montagem de stands de exposição, hotéis oficiais e desenho de arte floral, de modo a elevar os respectivos conhecimentos e nível profissional dos operadores de conferências e feiras. Por exemplo, a DSAL realizou sucessivamente os cursos a esse respeito de 2001 a 2013, com um total de 1.372 formandos que frequentaram com aproveitamento. Em 2014, a DSAL planeia realizar, continuamente, o curso de introdução para os operadores de convenções e exposições e o curso básico de recepção de convenções e exposições, com um total de 90 vagas, visando, mais ainda, a abertura de vários cursos de formação profissional alusivos ao sector de convenções e exposições.

Por outro lado, as instituições de ensino superior lançaram, oportunamente, os cursos profissionais para a formação dos talentos de convenções e exposições e gestão hoteleira, como, por exemplo, a Universidade de Macau reforçou um curso de licenciatura em ciências existente (serviços de acolhimento e gestão de jogo) e abriu, no ano lectivo de 2011/2012, um curso especial de mestrado em ciências



(gestão dos complexos turísticos internacionais) que refere-se, principalmente, à gestão de complexos turísticos / integrated resorts a nível internacional, permitindo aos formandos a aplicação dos respectivos conhecimentos nas diversas partes do mundo, especialmente nas regiões onde o desenvolvimento de complexos turísticos constitui uma tendência.

Após o lançamento deste curso, a Universidade de Macau recebeu um feedback positivo de muitos operadores do sector empresarial, que traduziu-se num resultado visível na fase inicial. Mais ainda, a Universidade de Macau criou, para os devidos efeitos, as novas unidades académicas, inclusive unidades independentes, como, por exemplo, a Academia de Economia e Gestão para a Ásia-Pacífico, de modo a proporcionar uma série de cursos para os gestores superiores dos diferentes sectores, incluindo hotelaria e convenção e exposições, visando reforçar a mentalidade estratégica e a capacidade de gestão do pessoal empresarial.

A Escola Superior de Turismo junto do Instituto de Formação Turística aumentou, no ano lectivo de 2002/2003, as quotas de recrutamento para o curso de licenciatura em gestão hoteleira, tendo lançado, em 2005, o curso de licenciatura em gestão e programação de eventos turísticos. Em função do desenvolvimento acelerado dos referidos dois sectores, o Instituto de Formação Turística lançou, em 2010, um curso noturno de licenciatura em hospitalidade e eventos turísticos, oferecendo, à população empregada, as oportunidades de estudo para um grau académico superior. Actualmente, as novas inscrições anuais dos referidos cursos de licenciatura (tanto diurno como noturno) totalizam cerca de 245. Para além dos cursos de licenciatura, a Escola de Turismo e Indústria Hoteleira desse Instituto tem vindo a proporcionar cursos diversificados, relacionados com as profissões de hotelaria e MICE e de certificação internacional. No ano lectivo de 2012/2013, as inscrições nos respectivos cursos de formação totalizaram 6.066.

O Governo da RAEM tem prestado muita atenção à formação de talentos bilingues em chinês e português. Para esse objectivo, no âmbito do ensino não superior, foi incentivado um papel dinâmico das escolas oficiais enquanto estimulando, proactivamente, as escolas particulares para a abertura de cursos de português. Através das bolsas de estudo para o ensino superior, foi dado apoio aos alunos candidatos a cursos de ensino superior a esse respeito. Desse modo, foi-se criando um bom ambiente de estudo da língua portuguesa em várias vertentes.

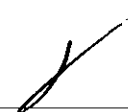
Como, por exemplo, desde o jardim-de-infância à escola secundária, as escolas oficiais têm a língua portuguesa como uma disciplina obrigatória e a Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional ministra, ainda, desde o ano lectivo de 2009/2010, o curso de “tradução chinês-português” no ensino secundário complementar, de modo a formar talentos de tradução nas duas línguas oficiais.

Paralelamente, o Governo tem apoiado o curso de português ministrado nas escolas particulares, e até ao ano lectivo de 2012/2013, 8 unidades escolares das escolas particulares, que não possuem português como língua veicular, têm a disciplina de língua portuguesa no seu currículo regular.

Existem outras 10 unidades escolares que possuem actividades recreativas envolvendo a língua portuguesa. Durante os anos lectivos desde 1999/2000 até 2012/2013, no âmbito da educação regular e do ensino recorrente nas escolas oficiais e particulares, foram formados, acumulativamente, 88.197 alunos bilingues em chinês e português.

Nos anos recentes, o Governo da RAEM tem vindo a aumentar as quotas e o montante dos diversos subsídios no âmbito das bolsas de estudo para o ensino superior. Mediante bolsas especiais, em particular, o Governo dá subsídios aos alunos para frequentarem cursos de ensino superior em determinadas áreas, incluindo o curso de língua e cultura portuguesa ministrado em Portugal (só aplicável aos alunos licenciados), assim como o curso de língua portuguesa ou de Direito em Portugal para os alunos finalistas do ensino secundário ou os licenciados em Direito, visando formar quadros bilingues (chinês / português) em Direito para Macau. No ano lectivo de 2013/2014, o montante dos subsídios através das referidas bolsas de estudo subiu mais de 10% em relação ao ano lectivo anterior.

A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) cria, em vários aspectos, um bom ambiente de aprendizagem de português, encorajando os cidadãos a aprenderem a língua. A partir de 2007, a DSEJ delegou na Escola Portuguesa de Macau a organização de cursos de 3 níveis de língua portuguesa após as aulas a saber, níveis básico, médio e avançado, para os alunos do ensino secundário complementar, de diferentes escolas, interessados em aprender português. O número de alunos tem aumentado de forma gradual. Desde 2004, a DSEJ organiza, no Verão, cursos intensivos de língua portuguesa destinados aos alunos que querem ir a Portugal para frequentar os cursos de tradução e interpretação (chinês-português), de Direito ou outros cursos específicos em



instituições superiores. A DSEJ tem organizado, todos os anos, e dado apoio financeiro aos alunos que frequentam, em Portugal, o Curso de Verão de Língua e Cultura, através do qual aprendem a língua e cultura portuguesa.

É também concedido apoio financeiro aos alunos, do ensino secundário e de cursos superiores, para participarem no Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesa organizado Departamento de Português da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau. A partir do ano lectivo de 2009/2010, a DSEJ promoveu “um capítulo por dia”, actividade referente ao programa de leitura on-line em português, através do qual se registou a participação de alunos das diferentes escolas. Quanto à educação da comunidade, a DSEJ tem organizado cursos de língua portuguesa em diferentes níveis e produzido o programa de televisão educativa “por duas ou três palavras”, para além da organização do programa “Vamos falar português” na Rádio Macau. Perspectivando o futuro, a DSEJ vai otimizar, continuamente, as referidas medidas, investir mais recursos a respeito e aperfeiçoar os mecanismos de formação de talentos de português.

Em paralelo, orientado pelo princípio governativo de “promover a prosperidade de Macau através da educação”, o Governo da RAEM tem promovido, proactivamente, o desenvolvimento do ensino superior para a formação de talentos de qualidade. Através do estabelecimento da base de dados dos recursos humanos do ensino superior, o Governo da RAEM mantém-se informado da situação dos talentos das diferentes áreas do ensino superior, bem como dos dados científicos sobre a oferta e a procura no futuro, tendo assim uma direcção clara nos trabalhos da formação de talentos, a qual serve também de referência para a Administração definir as respectivas políticas e medidas. Simultaneamente, mediante a divulgação, ao público em geral, das informações da base de dados dos recursos humanos do ensino superior, será desempenhado o papel de macro-orientação dessa base de dados, permitindo, aos diferentes sectores da sociedade, especialmente aos residentes interessados em prosseguirem os estudos e aos seus pais, o conhecimento antecipado das necessidades práticas da sociedade e o planeamento adequado do caminho para prosseguimento de estudos.

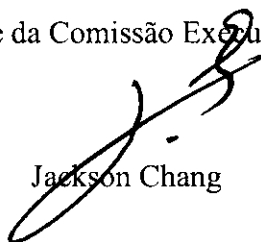
Por outro lado, a Faculdade de Direito da Universidade de Macau efectuou, nos anos recentes, uma reforma dos respectivos cursos no sentido de elevar o nível dos quadros bilingues (chinês / português) em Direito. No ano lecto de 2014/2015, a Faculdade de Direito vai proporcionar o curso prático sobre o Direito de Macau e

o curso de mestrado em Direito na área de tradução jurídica, os quais dão importância à capacidade bilingue. Será também aperfeiçoado o actual curso de licenciatura em Direito de língua veicular chinesa, com foco na capacidade jurídica e linguística (língua portuguesa). A partir do ano lectivo de 2011/2012, a Universidade de Macau lançou novas disciplinas para a educação holística, disponibilizando mais cursos facultativos de português para os alunos.

O Departamento de Português da Universidade de Macau tem dado a maior prioridade à formação de talentos de português locais, com destaque para as técnicas linguísticas dos alunos. A par disso, a Universidade de Macau tem definido a língua portuguesa, a língua chinesa e a tradução chinês/português como disciplinas básicas prioritárias no seu desenvolvimento académico, visando elevar essas disciplinas para cursos de destaque dessa Universidade.

Desde o estabelecimento do Governo da RAEM, até ao mês de Julho de 2013, a Escola Superior de Línguas e Tradução junto do Instituto Politécnico de Macau, através dos seus cursos de tradução chinês-português / português-chinês, formou 292 bachareis e 283 licenciados em tradução. Para fazer face à procura de talentos de português em Macau e no Interior da China, foi aumentada mais uma turma (18 alunos) no âmbito dos referidos cursos a partir de 2011. Começando por 2014, o número de licenciados em tradução por ano vai ultrapassar 50. Será também estudada a formação de mais talentos de tradução de alto nível no futuro próximo, que é muito solicitada em Macau.

O Presidente da Comissão Executiva do IPIM



Jackson Chang

Aos 10 de Fevereiro de 2014